



Cristo em vós, a esperança da glória

Lição 4 – Ter Prazer em Deus é a Saúde da Alma

“Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” – Salmo 16:11

Introdução

“Ter prazer em Deus é a saúde da alma” – é a frase que resume a crença de Richard Baxter na centralidade do prazer em Deus. Nascido na Inglaterra, em 1615, Baxter veio a se tornar sacerdote e teólogo da Igreja Anglicana, com forte influência do movimento puritano. No quarto final de sua vida foi preso várias vezes, identificado como alguém piedoso que o mundo via como criminoso. Jamais perdeu a sua alegria no Senhor. Um pregador americano muito conhecido em nosso tempo parece refletir os ensinamentos de Baxter, John Piper, apresentando isso em seu livro *Teologia da Alegria*. Sua frase mais conhecida declara: “Deus é mais glorificado em nós quando temos mais satisfação n’Ele”.

- *Temos glorificado a Deus, desfrutando da Sua presença?*

Refleta: Sua alegria está em Deus? Você quer mais de Deus? Você quer se deleitar n’Ele? Todos sabemos como *deveríamos* responder tais perguntas. Mas sejamos honestos conosco mesmos. Nem sempre desejamos passar mais tempo andando com Deus, como o fizeram Enoque e Noé. Com frequência há outras coisas que nós preferimos fazer.

Coloquemos a questão da seguinte forma: *você se agrada de Deus?* O fato de você buscar mais de Deus depende muito do que você pensa acerca d’Ele. Depende de você pensar que um relacionamento com Deus é algo digno de ser buscado.

Tomando como exemplo o apóstolo Paulo, na mente de Paulo não havia dúvida sobre a única resposta a essa pergunta. Qual era o alvo do seu ministério? O que ele estava tentando fazer enquanto corria o mundo, navegava pelo Mediterrâneo, arriscando naufragar, ser preso, enfrentar motins? A resposta é: ele estava tentando *levar alegria* às pessoas. Ele diz à igreja em Corinto: *“...somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados”* – 2 Coríntios 1:24. E diz algo parecido à igreja em Filipos: *“...sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé”* – Filipenses 1:25.

O alvo do ministério de Paulo era que as pessoas experimentassem alegria. Em ambos esses versículos, alegria tem tudo a ver com fé. Isso porque tal alegria não é algo que experimentamos como resultado de circunstâncias felizes. Afinal, quando escreveu a sua carta aos Filipenses – a carta mais alegre do Novo Testamento – o próprio Paulo estava preso, encarando uma possível execução. Então, essa alegria é algo que podemos experimentar *apesar* das circunstâncias. Paulo sabia que o Cristianismo sadio diz respeito a um relacionamento com Deus, a um genuíno relacionamento com Deus, que produz prazer e alegria.

Eis aqui alguns dos benefícios de deleitar-se em um relacionamento com Deus:

1. Deleitar-se em Deus ajuda a vencer a tentação

O pecado é um concorrente de Deus. A tentação sempre nos apresenta uma escolha entre encontrar alegria em Deus ou nos prazeres transitórios do pecado. A Bíblia diz que o coração dirige o nosso comportamento. Nós sempre fazemos aquilo que desejamos. Se nos deleitamos em Deus, então o pecado será percebido como o mísero substituto que de fato é.

Separe um tempo em casa para ler Hebreus 11 e veja como os heróis da fé compreenderam bem esta verdade. Veja especialmente os versos 8-16 e 23-27.

2. Deleitar-se em Deus ajuda a suportar o sofrimento

O sofrimento envolve perda – muitas vezes, perda da saúde, renda, status, afeto. Essas perdas são reais e dolorosas. Mas, de novo, eu sempre vejo as pessoas que experimentam Deus enfrentando melhor tais perdas. Por quê? Porque nós nunca perdemos quando elegemos Deus como o nosso maior prazer. Nada pode nos separar do Seu amor. Quando outras coisas são arrancadas de nós, continuamos com Deus – e Ele nos basta.

- Além dos versos citados acima, de Hebreus 11, veja também os versos 35-38. E a experiência de Paulo, em Romanos 8:31-39.

3. Deleitar-se em Deus ajuda a estimular o nosso serviço

Um dos trabalhadores mais diligentes descritos na Bíblia é o irmão mais velho na parábola do filho pródigo (Lucas 15:11-32). Mas, numa certa noite, seu serviço fiel revela o que realmente é: *um serviço a si mesmo*. Acontece que ele jamais trabalhou de fato para o seu pai, mas sempre para a sua própria recompensa. Ele vê a si mesmo como um escravo, não como um filho.

Compare isso com outro filho: Jesus. Jesus serve como o Filho. Ele foi até a cruz *“em troca da alegria que lhe estava proposta”* – Hebreus 12:2. O Filho declara alto e bom tom: *“Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade”* – Hebreus 10:9, citando o Salmo 40:8-10: *“...agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei. Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, Senhor. Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade”*.

- Como você se sente diante de Deus? Você se deleita em agradar o seu Pai, ou você se sente obrigado em obedecer ao seu “patrão”?

4. Deleitar-se em Deus nos conduz a um testemunho vibrante

“...a boca fala do que está cheio o coração” – Mateus 12:34. Jesus disse isso aos fariseus e é uma grande verdade. As pessoas são “evangelistas” daquilo que amam. Não poupam elogios às virtudes do seu time favorito, do seu programa de TV preferido ou do seu novo “crush”. E esse entusiasmo é contagiante. Quanto mais experimentamos um relacionamento com Deus e encontramos alegria n’Ele, mais o nosso evangelismo será entusiasmado e contagiante. Ele deixará de ser um exercício constrangedor, enfiado no meio da conversa como uma obrigação. Em vez disso, como o transbordar de corações cheios, falaremos empolgados d’Aquele a quem amamos.

Conclusão

Imagine a nossa igreja cheia de discípulos dizendo: *“Nada se compara a conhecer a Cristo. Eu alegremente abrirei mão do meu tempo, dinheiro, status, casa, futuro e conforto para servir o meu Mestre”*. O que poderíamos conquistar com um povo que vive de tal maneira? Observe: isso é exatamente o que o apóstolo Paulo nos diz: *“Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo”* – Filipenses 3.8.

Acredite, isso tem uma recompensa: podemos ganhar *“no presente, cem vezes mais, e no mundo por vir a vida eterna”* – Marcos 10:30. Deus não é injusto para se esquecer do nosso amor – Hebreus 6:10. E, se tivermos prazer em Deus, Ele também terá prazer em nós – Gênesis 6:8,9.